

UNIVERSIDADE ROSE CROIX INTERNACIONAL - URCI

A Influência do Positivismo na Formação da Sociedade Brasileira

PAULO RONALDO MAREK F.R.C.

Porto Alegre, abril 2004

RESUMO

O desenvolvimento deste trabalho objetivou a obtenção de informações através de uma pesquisa, da História do Positivismo no Brasil, que possibilitasse a identificação dos principais positivistas e seus principais feitos.

No processo de pesquisa buscamos mostrar dados relevantes que influíram e modificaram a História do Brasil, política e socialmente, que tiveram por base a motivação do movimento positivista.

Na captação destes dados foi dada ênfase para aqueles que julgamos que influenciaram na formação da sociedade Brasileira de forma efetiva.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho terá por base a importância do Positivismo de Auguste Comte na formação da sociedade brasileira seus principais adeptos e seus feitos.

Trataremos das primeiras manifestações positivistas, da Abolição da Escravatura passando pela República até Getúlio Vargas. Não deixamos de tratar de grandes homens como Cândido Mariano Rondon, Lima Barreto, Euclides da Cunha , Benjamin Constant, Júlio de Castilhos, Teixeira Mendes entre outros.

Não é pretensão nossa querer expor uma obra tão grandiosa em tão pouco espaço, no entanto, buscamos da melhor forma possível apresentar este movimento que fez parte de nossa História e alguns dos homens valorosos que contribuíram para nossa pátria.

AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES

O positivismo de Auguste Comte, incluindo a religião positivista, tiveram maior receptividade em países de menor tradição cultural e carentes de ideologia para seus anseios de desenvolvimento. Esse fenômeno ocorreu na América do Sul, principalmente no Brasil.

A difusão espontânea do Positivismo no Brasil fez-se através dos escritos de Auguste Comte, Littré, Laffitte, Robinet, Audiffrent e outros aderentes do filósofo.

A partir de 1844, passaram as suas obras a repercutir nos estabelecimentos de ensino secundário e superior, na imprensa e até no Parlamento, agitando os principais centros intelectuais do país.

Em 1850 Manuel Joaquim Pereira de Sá apresentou tese de doutoramento em ciências físicas e naturais, na Escola Militar do Rio de Janeiro, juntou-se a esse trabalho a tese de Joaquim Pedro Manso Sayão sobre corpos flutuantes e de Manuel Pinto Peixoto

sobre os princípios do cálculo diferencial. As inspirações da filosofia comteana estão presentes em todos estes trabalhos.

Luís Pereira Barreto foi quem deu o passo mais importante (1840 - 1923), com a obra *As três Filosofias*, na qual a filosofia positivista era apontada como capaz de substituir vantajosamente a tutela intelectual exercida no país pela Igreja Católica. Miguel Lemos (1854 - 1917) e Raimundo Teixeira Mendes (1855 - 1927) se iniciaram no positivismo através da matemática e das ciências exatas, quando estudantes na Escola Politécnica.

A Primeira associação positivista criada em primeiro de abril de 1876 tinha participantes da entidade Oliveira Guimarães, professor de matemática no Colégio Pedro II; Benjamin Constant (1836 - 1891), professor da Academia Militar e que se tornaria um dos chefes do movimento militar que derrubou a monarquia e proclamou a República; Álvaro de Oliveira, Genro de Benjamin Constant, professor catedrático da Escola Politécnica; Miguel Lemos (1854 - 1917) e Raimundo Teixeira Mendes (1855 - 1927), que se tornariam os líderes do Apostolado. A entidade receberia o apoio de positivistas que viriam a adquirir grande nomeada, como Luiz Pereira Barreto (1840 - 1923).

Miguel Lemos, em onze de maio de 1881, assume a presidência da Sociedade Positivista do Rio de Janeiro. Criou o Centro Positivista Brasileiro, também denominado Igreja Positivista Brasileira, com os seguintes propósitos: 1º) Desenvolver o culto; 2º) organizar o ensino da doutrina; 3º) intervir oportunamente nos negócios públicos.

Entre essas intervenções foi importante a participação dos positivistas no movimento republicano que culminou com a proclamação da República em 1889. Influíram na Constituição de 1891 e a bandeira brasileira passou a ostentar o lema comteano "ordem e progresso".

O período da denominada República Velha (1890 - 1930), corresponde à ascensão do positivismo.

O Liberalismo, ao longo do Império conquistou ampla adesão para a tese de que o poder provinha da representação, no entanto, os adeptos brasileiros do comtismo iriam ganhar a elite republicana para a hipótese de que o poder vem do saber.

O positivismo de Auguste Comte conseguiu convencer parcela substancial da elite científica e técnica de que a ciência se achava conclusa. Ao longo da República Velha o positivismo penetra em todos os poros da vida nacional.

A reforma da legislação civil para eliminá-la da dependência da Igreja e a efetivação de atos tais como o registro dos nascimentos, casamento, enterro dos mortos e em favor da abolição da escravatura, eram alguns dos pontos do programa apresentado pelos positivistas.

A ABOLIÇÃO E A REPÚBLICA

Benjamin Constant abolicionista de longa data libertou os escravos que, por herança, recebera sua senhora e interpelou o General Deodoro sobre a extinção da escravatura pedindo-lhe que declarasse haver o Clube Militar adotado, como divisa a abolição.

Isso ocorreu a 25 de outubro de 1887 e atendendo ao pedido de Benjamin Constant, Deodoro, dirigiu uma petição à Princesa Isabel solicitando-lhe não mais empregasse o Exército na captura de escravos. Esta largamente divulgada pelos jornais, produziu os efeitos almejados.

São palavras de Cristiano Ottoni:

"Quando um delegado de polícia dizia aos soldados amarrem aqueles negros, que não querem trabalhar" - respondiam: "isso não, que não é missão de soldado, mas de capitão do mato..."¹

¹ ALBUQUERQUE; MEDEIROS. **O Regime Presidencial no Brasil**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1914.

Os representantes da monarquia não tendo mais forças para continuar a sustentar a escravidão optaram por sua abolição.

Pode-se dizer que Benjamin Constant transformou a revolução em evolução, pois não destruiu nem conturbou ao contrario poupou à Pátria a perturbação e a desordem, o derramamento de sangue e a morte dos compatriotas, transformou a rebelião militar em revolução republicana.

Benjamin Constant, porém, recusou-se a investir-se na chefia do governo, declarando que o seu plano havia sido o de eliminar a monarquia e entregar o governo aos civis.

No Governo provisório vários positivista ocuparam postos importantes, quer na Constituinte, que na administração, como Santos Werneck, Demétrio Ribeiro, Campos Salles, Lauro Sodré, Benjamin Constant, dentre outros.

Por sugestão de Teixeira Mendes foi baixado pelo Governo Provisório, mediante proposta de Demétrio Ribeiro, o Decreto 155 B, de 14 de Janeiro de 1890, fixando os feriados nacionais.

No artigo XIX das bases de uma Constituição Federativa para a República Brasileira propôs o Apostolado Positivista do Brasil:

"XIX - É garantido o livre exercício de todas as profissões, quer morais, quer intelectuais, quer industriais."

Este dispositivo foi transplantado para a Constituição Federal de 1891 nos seguintes termos do §24 do artigo 72:

"§24 - É garantido o livre exercício de qualquer profissão, moral, intelectual e industrial."

A liberdade de profissões, sem restrição de qualquer natureza foi adotada na constituição do Rio Grande do Sul, de autoria de Júlio de Castilhos e na do Espírito Santo, da lavra de Luiz Freire, e foi nesses Estados praticada.

Teixeira Mendes foi o precursor da nossa legislação trabalhista através do projeto de melhoria das condições do proletariado por ele submetido em 25 de dezembro de 1889, ao Governo Provisório, por intermédio de Benjamin Constant.

O projeto de Teixeira Mendes foi precedido de uma explanação sobre o papel do proletariado e a urgência de incorporá-lo à sociedade onde, na frase de Comte, apenas se achava acampado. Expunha a teoria positivista do salário e regulava não só este último, mas ainda as horas de trabalho, os dias de descanso, os acidentes de trabalho e as pensões a conceder aos operários chegados à velhice, ou às suas famílias.

Apresentado apenas um ano e sete meses depois da abolição da escravatura no Brasil, o projeto de Teixeira Mendes é notável por ser o primeiro formulado sobre o assunto e pelo arrojo de muitas de suas reivindicações.

Segundo o professor João Cruz Costa:

"Para a época e para as condições locais o projeto de Teixeira Mendes era verdadeiramente revolucionário."²

Defensor incansável de todas as formas de liberdade, se empenhou o Apostolado, de corpo e alma, na campanha abolicionista; muito antes de extinta a monarquia a instituição do regime republicano e uma vez instalado este, procurou assegurar, em condições exemplares, a separação entre a Igreja e o Estado, salvaguardando a dignidade e a independência de todos os cultos. Opôs-se sempre, com inquebrantável energia, a toda modalidade de opressão dos fortes contra os fracos, e defendeu, com especial solicitude, o proletariado e a mulher contra os abusos dos poderes públicos ou dos interesses particulares.

² COSTA, João Cruz. **Contribuição á História das Idéias no Brasil**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1956.

Liberdade religiosa, liberdade de ensino, liberdade de testar, liberdade de profissões, liberdade de greve, liberdade de imprensa, foram ideais pelos quais, desde cedo, o Apostolado lutou, mesmo nos momentos mais críticos e perigosos.

É certo que as hostes republicanas atraíam número crescente de jovens positivistas confessos, oriundos das Escolas de Direito. Os professores de matemática e ciências exatas, agrupados nas escolas militares e na Politécnica, em que se transformou a antiga Real Academia Militar, aderiam em massa às doutrinas de Comte.

Através de Demétrio Ribeiro, no governo provisório, o Apostolado logrou encaminhar e ver aprovadas diversas proposições como o desenho da bandeira nacional, o lema, a forma de saudação nos documentos oficiais. Algumas proposições de grandes conseqüências como é o caso da separação da Igreja do Estado.

O positivismo como novo elemento catalisador na cultura brasileira, reside nas reformas de ensino primário e secundário, bem como na manutenção do ensino superior.

A mais importante reforma do ensino primário e secundário seria da autoria de Benjamin Constant, no primeiro governo republicano. O essencial da nova filosofia educacional consiste na crença de que o real se esgota nas ciências e que a própria organização social, por seus elementos básicos, a política e a moral, pode ser estruturada em bases científicas.

Tood ensino - hoje chamado de primeiro e segundo graus - estruturou-se em torno dessa hipótese.

A adesão ao Positivismo comprova-se pela adesão do professorado de matemática e ciências ao ideário positivista. Ivan Lins aponta como adeptos da doutrina os professores daquelas disciplinas na Escola Politécnica, no Colégio Pedro II, na Escola

Militar, na Escola Naval e outras, no Rio de Janeiro, o mesmo ocorrendo em diversas outras capitais.

Pereira Barreto, ainda sob o Império bate-se contra a discriminação legal a que se achavam sujeitas as outras religiões que não a oficial. Superando essa etapa, na República, trata de encontrar os exemplos capazes de facilitar a atração de emigrantes qualificados. Com esse intuito, comprovou a possibilidade do cultivo de uvas européias em São Paulo; empenhou-se em prol da erradicação da febre amarela; tornou-se arauto da propaganda da extrema fertilidade da terra roxa.

A INFLUÊNCIA NA LITERATURA E NA ACADEMIA DE LETRAS

Não só através dos adeptos, mas também dos seus opositores, teve Comte a atenção do público brasileiro.

Registrando Machado de Assis, em suas crônicas, não só os usos e costumes, mas ainda os principais acontecimentos políticos e literários da época, nelas são freqüentes as alusões ao Positivismo.

Em 25 de novembro de 1894 assim alude Machado a um episódio no Conselho Municipal:

"Refiro-me à bandeira que apareceu hasteada na sala das sessões do conselho, em dia de gala, sem se saber o que era nem quem a tinha ali pôsto. Pelo debate viu-se que a bandeira era positivista e que um empregado superior a havia hasteado, depois de consentir a nosso presidente ..." ³

³ MACHADO DE ASSIS **Crônicas**. Vol. 23. [s.l.]. W.M. Jackson, [s.d.].

Lima Barreto passou a freqüentar a Igreja Positivista do Brasil em 1897, segundo o biógrafo Francisco de Assis Barbosa.

O Positivismo marcou acentuadamente a obra de Lima Barreto, fornecendo-lhe material para a criação de diversos dos seus tipos. Livros como Recordações do Escrivão Isaias Caminha e o Triste Fim de Policarpo Quaresma lembram a passagem de Lima Barreto pelo Positivismo. Segundo Francisco de Assis Barbosa, o personagem central de um livro inacabado, Cemitério dos vivos, onde se notam alusões à iniciação na doutrina comtista.

Nos numerosos discursos de recepção proferidos na Academia Brasileira de Letras são citados Auguste Comte e o Positivismo, claras ou veladas, se sucediam nos discursos da Academia como: " O século XIX foi um glorificador do homem das meditações de Comte, ele surgiu santificado na história" dizia em 21 de julho de 1914 Alcides Maya." ⁴

Euclides da Cunha teve a influência positivista na sua formação. Em trabalho apresentado ao Terceiro Congresso Nacional de Filosofia sobre Euclides da Cunha e a poesia, Milton Vargas tece as seguintes considerações:

"Não é difícil, da leitura de Os Sertões, concluir que, para Euclides da Cunha, todo o conhecimento é relativo e restrito aos fenômenos. Assim mantém-se ele, pelas seiscentas e tantas páginas do seu livro, na pura descrição fenomenológica e na interpretação positiva dos fatos narrados... E, entretanto, não é possível negar que, em sua grande estrutura, Os Sertões é um livro positivista..."⁵

Na trilogia O Tempo e o Vento, Érico Veríssimo retrata com fidelidade o que foi o ambiente positivista do Rio Grande do Sul. Referindo-se ao terceiro volume de O

⁴ DISCURSOS ACADEMICOS. Vol. III, pag. 20.

⁵ 5 VARGAS, Milton. **Euclides da Cunha e Poesia**. Anais do Terceiro Congresso nacional de Filosofia. São Paulo: Publicação Instituto Brasileiro de Filosofia, [s.d.]..

Tempo e o Vento disse Érico Veríssimo no Diário de Notícias, de Porto Alegre, de 29 de junho de 1960:

" Estou no momento escrevendo um romance em que Júlio de Castilhos e o castilhismo são citados e discutidos a propósito da Constituição do Estado Novo, do comportamento político de Getúlio Vargas e de outros acontecimentos de nossa história mais recente. Júlio de Castilhos me fascina não só como político mas também e principalmente como figura humana."⁶

⁶ VERÍSSIMO, Érico O Tempo e o Vento. **Diário de Notícias**, Porto Alegre, 29 jun. 1960.

CÂNDIDO MARIANO RONDON

O Apostolado desde cedo voltou seus olhos para os silvícolas brasileiros, buscando, por todos os meios, reparar os males que lhes infligiram a conquista e a colonização. Nasceu, através dos esforços de Mário Barbosa Carneiro que ocupava o posto de Diretor Geral de Contabilidade do Ministério da Agricultura o Serviço de Proteção aos Índios, confiado por Nilo Peçanha e Rodolfo Miranda à energia de Cândido Mariano Rondon, que se cercou de jovens, em sua quase totalidade de positivistas.

Cândido Mariano Rondon é um dos positivista que merece especial referência pela sua contribuição à cultura brasileira.

Segundo o Professor Fernando de Azevedo:

" ... de tal forma cuidou [Rondon] das investigações científicas que, no julgamento autorizado de Artur Neiva, seu nome, como propulsor das ciências naturais no Brasil dos tempos modernos, vem logo depois de

Oswaldo Cruz... o que tanto em botânica (oito mil números colecionado, muitos pelo próprio Rondon), como em zoologia (seis mil exemplares), representam as sessenta e seis publicações da Comissão de Linhas Telegráficas e Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas, podemos concluir com Artur Neiva que nenhuma expedição científica brasileira concorreu com tão alto contingente para o desenvolvimento da história natural entre nós e nenhuma exaltou mais no estrangeiro o nome de nossa pátria."⁷

Em 1923, o National Geographic Magazine, de Washington publicou o seguinte artigo sobre Rondon:

"Durante 33 anos o General Rondon trabalhou no longínquo sertão... Mas, o seu serviço mais meritório foi, sem dúvida, o que ele realizou, como Diretor do Serviço de Proteção aos Índios do Brasil, cargo no qual a sua política de não hostilizar os índios, nem mesmo em represálias e de usar com eles de brandura, lhes captou a amizade, preservando-lhes a civilização e constituindo o que se pode chamar a maior conservação de aborígenes realizada em o Novo Mundo de nossos dias."

Segundo o professor Darcy Ribeiro Rondon:

" não ficou na formulação dos princípios. Colocou-se à frente do Serviço de Proteção aos Índios, como seu diretor, a princípio, de pois como orientador sempre vigilante... Dezenas de servidores do S.P.I. ideologicamente preparados e motivados pelo exemplo de Rondon, provaram, á custa de suas vidas, que a diretiva Morrer, se preciso fôr, matar, nunca, não é mera frase."⁸

⁷ NEIVA, Artur. **Esboço Histórico Sobre Botânica e Zoologia no Brasil**. Apud Azevedo, Fernando. A Cultura Brasileira - Introdução ao Estudo da Cultura no Brasil. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1943.

⁸ RIBEIRO, Darcy. **A Política Indigenista Brasileira**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura - Serviços de Informação Agrícola, 1962.

A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO

A Abolição e a República foram as duas conquistas de vulto do positivismo, como doutrina social, no Brasil.

Sem Benjamin Constant e seus discípulos os cadetes filósofos, positivistas a República não se teria proclamado em 15 de novembro de 1889, nem se teria mantido, pois foram os adeptos de Comte, civis e militares, os principais esteios de Floriano.

O Positivismo contribuiu no sentido de renovar a mentalidade brasileira através da educação e da filosofia da história. Essa contribuição efetuou-se não só por intermédio de duas reformas do nosso ensino, abertamente inspiradas na doutrina de Comte, mas ainda mediante dezenas de professores de cursos secundários normais e superiores que eram discípulos entusiastas do filósofo francês.

É importante a participação dos Positivistas na política brasileira pois nada menos de onze positivistas forma presidentes ou governadores de Estado.

Forma numerosos os profissionais que tiveram a formação positivista como: professores, juizes, advogados, médicos, engenheiros e artistas.

Muitas instituições nascidas com a República trazem até hoje, indelével, a marca de correntes de pensamento Positivista. A Constituição Federal e as Constituições dos Estados; a separação da igreja relativamente ao Estado com a mais ampla liberdade religiosa; a liberdade de imprensa, a liberdade de cátedra, a liberdade de reunião, a liberdade de greve, a condenação de qualquer discriminação racial, a proteção aos silvícolas, espírito de solidariedade continental e tantos outros.

A adesão de Júlio de Castilhos à doutrina de Comte data de 1879, quando cursava a Escola de Direito e lançou o jornal A Evolução.

Para Júlio de Castilhos, segundo Arthur Ferreira Filho em sua história Geral do Rio Grande do Sul:

"a República era o regime da virtude. Sómente os puros, os desambiciosos, os impregnados de espírito público deveriam exercer funções de govêrno. No seu conceito, a política jamais poderia constituir uma profissão ou um meio de vida, mas um meio de prestar serviços à coletividade, mesmo com prejuízo dos interesses individuais. Aquêlê que se servisse da política para seu bem estar pessoal, ou para aumentar sua fortuna, seria desde logo indigno de exercê-la."⁹

Júlio de Castilhos despertava o entusiasmo na mocidade do Rio Grande, é testemunho expressivo o discurso de Getúlio Vargas, então com vinte anos, a propósito da morte do Grande chefe político:

"Os seus correligionários devem-lhe a orientação política. Os seus coetâneos o exemplo de perseverança na luta por um ideal; a mocidade deve-lhe o exemplo de pureza e honradez de caráter."¹⁰

⁹ FERREIRA, Arthur. **História Geral do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora Globo, 1958.

¹⁰ VARGAS, Getúlio. **Sessão Fúnebre de Júlio de Castilhos**. Teatro São Pedro: Porto Alegre, uma semana após o falecimento de Júlio de Castilhos, reproduzido na íntegra, pelo Correio do Povo, Porto Alegre, 29 jun 1960, comemorativo do primeiro centenário do nascimento de Júlio de Castilhos.

O trabalhismo brasileiro, principal realização política de Getúlio Vargas, nasceu em parte de raízes positivistas.

Podemos observar que o positivismo no Brasil, de Benjamin Constant até Getúlio Vargas, exerceu grande influência em vários setores da sociedade.

A influência do Positivista Comteano vai desde a moral até atos práticos, conforme demonstramos até agora.

O Positivismo no Brasil, neste período, foi patriótico e operativo buscando desenvolver a cultura sem esquecer das necessidades do proletariado e o bem estar da nação.

CONCLUSÃO

Foram múltiplos os setores em que o Positivismo exerceu influência, como: na legislação brasileira, nas reformas de ensino, na administração pública, na magistratura, na imprensa, na literatura e nas artes em geral.

As conquistas do movimento como a Abolição, a República, as leis trabalhistas visando melhorar a vida do proletariado e de sua família, a proteção aos índios, liberdade de culto, entre outros transformaram a sociedade.

Os adeptos do Positivismo eram homens de alto valor, quer moral, quer intelectual, o que levava a serem seguidos e admirados.

É certo que os adeptos do Comtismo estavam compostos em diversos graus: positivistas ortodoxos ou praticantes da Religião da humanidade; positivistas intelectuais e positivistas que só parcialmente aceitavam princípios e conclusões da filosofia e da

política positiva. No entanto, independente do grau a que se rotule este ou aquele, o certo é que os adeptos realizaram grandes obras, e foram representantes de muitos dos anseios do povo.

É mister observar a preocupação do Apostolado com o proletariado, sempre buscando incorporá-los a sociedade com melhores condições financeiras e formação intelectual. O movimento Positivista no Brasil foi um dos mais importantes, operou grandes mudanças sociais e políticas, sempre visando o bem dos brasileiros e enaltecendo o censo de patriotismo.

BIBLIOGRAFIA

1 ALBUQUERQUE; MEDEIROS. **O Regime Presidencial no Brasil**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1914.

2 COMTE, Auguste. **Curso de Filosofia Positiva; Discurso Sobre o Espírito Positivo; Discurso Preliminar sobre o Conjunto do Positivismo; Catecismo Positivista; Os Pensadores**. Traduzido por José Arthur Giannotti e Miguel Lemos. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

3 COSTA, João Cruz. **Contribuição á História das Idéias no Brasil**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1956.

4 DISCURSOS ACADEMICOS. Vol. III, pag. 20.

5 FERREIRA, Arthur. **História Geral do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora Globo, 1958.

6 JOHANN, Jorge Renato (coord.). **Introdução ao Método Científico: conteúdo e forma do conhecimento**. 2. Ed. Canoas: Ulbra, 1997.

7 LINS, Ivan. **História do Positivismo no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, [s.d.].

8 MACHADO DE ASSIS **Crônicas**. Vol. 23. [s.l.]. W.M. Jackson, [s.d.].

9 NEIVA, Artur. **Esboço Histórico Sobre Botânica e Zoologia no Brasil**. Apud Azevedo, Fernando. *A Cultura Brasileira - Introdução ao Estudo da Cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1943.

10 PAIM, Antonio. **História das Idéias Filosóficas no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Convívio, 1984.

11 RIBEIRO, Darcy. **A Política Indigenista Brasileira**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura - Serviços de Informação Agrícola, 1962.

12 VARGAS, Getúlio. **Sessão Fúnebre de Júlio de Castilhos**. Teatro São Pedro: Porto Alegre, uma semana após o falecimento de Júlio de Castilhos, reproduzido na íntegra, pelo Correio do Povo, Porto Alegre, 29 jun 1960, comemorativo do primeiro centenário do nascimento de Júlio de Castilhos.

13 VARGAS, Milton. **Euclides da Cunha e Poesia**. Anais do Terceiro Congresso Nacional de Filosofia. São Paulo: Publicação Instituto Brasileiro de Filosofia, [s.d.]..

14 VERÍSSIMO, Érico O Tempo e o Vento. **Diário de Notícias**, Porto Alegre, 29 jun. 1960.